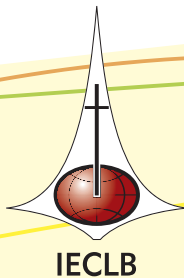


Em 2017, o tema geral dos estudos é **Bíblia e Juventude - tudo a ver:** pessoas da Bíblia e sua relação com a realidade da pessoa e grupo de jovens.

palavr@ção 26^{on-line}

Jó: empatia e esperança



Oferece reflexão a respeito do tema proposto. Por meio dela, você tem acesso a subsídios que auxiliam na preparação de estudos sobre determinada temática.

Apresenta sugestões de atividades e dinâmicas para o estudo. Você pode adaptá-las para melhor atenderem à realidade e necessidades do seu grupo de jovens.





Sofrimento: por que comigo?

Você já teve a sensação de se sentir abandonado ou abandonada por Deus? De que Ele não escuta as suas orações ou não responde a elas? Quem de nós, em um momento de dor e sofrimento, nunca se questionou: por que eu? Por que comigo e não com outras pessoas? Ou ainda: é justo Deus agir assim? Em geral, nossa maneira de pensar é: a pessoa boa deve ser recompensada e a que pratica o mal, castigada. Não é verdade?

Segundo o apóstolo Paulo (Romanos 3.20ss), a justiça divina não é mérito nem conquista humana, mas dádiva do próprio Deus. Não se trata de compensação ou retribuição motivada por feitos ou realizações humanas.

O reformador Martim Lutero também não entendia o porquê do sofrimento. Na sua época, era forte a compreensão de que as angústias e amarguras na vida de uma pessoa eram castigo de Deus, por causa do pecado. Da mesma forma, não aceitava que as pessoas pagassem altos valores de indulgências à Igreja, na tentativa de serem salvas por Deus. A redescoberta de que a pessoa justa vive pela fé (Romanos 1.17) o ajudou muito na reflexão desses temas.

Situações difíceis podem romper completamente com a lógica da retribuição a partir da qual nos acostumamos a pensar e viver. Nesse estudo vamos trabalhar com um exemplo profético, descobrindo o que aconteceu com Jó, quando uma sequência imensa de sofrimentos se abateu sobre ele. O texto aponta para a esperança e para a certeza da intervenção de Deus em meio ao sofrimento.

A cruz de Cristo, de Jó e da pessoa cristã

Jó era um homem bom, rico, correto e temente a Deus. Sua fé foi posta à prova mediante diversos sofrimentos. Primeiro, perdeu tudo o que tinha: as pessoas que lhe serviam, seus animais, suas terras, seus filhos e filhas. Depois, teve o corpo coberto por feridas horríveis. Ainda assim, continuou crendo em Deus e não pôs a culpa de tudo o que havia acontecido Nele, como disseram para ele fazer. Nesse sentido, o livro de Jó mostra algo diferente de nosso senso comum: que a pessoa justa também sofre.

Durante seu período de grande sofrimento, Jó recebeu a visita de três amigos. Eles ouviram seu desabafo e não disseram nada. Porém, quando começaram a falar, os três avaliaram que Jó havia pecado e que era sua vez de sofrer. Seria a única explicação. Essas palavras não foram nem um pouco confortantes para Jó. Ele ouviu que a aflição em sua vida era punição de Deus e que ele deveria se arrepender e pedir perdão pelos erros que havia cometido.

Os amigos de Jó falaram de um Deus sem amor e misericórdia. Ocorre que, no sofrimento, Deus está ainda mais presente. No texto de Jó, Deus fala apenas no final, depois dos discursos dos amigos ou do próprio Jó, com seus questionamentos e provocações. Ele aparece e mostra a Jó como as coisas nunca fugiram do seu controle.

A fé em Deus não poupa ninguém do sofrimento. “Nós cremos, em primeiro lugar, num Jesus que passou pelo sofrimento, aceitou o seu caminho de dor e passou o sofrimento humano (...). Isto é teologia da cruz” (ILLENSEER, 2003, p. 32). Lutero vê a cruz de Cristo e a cruz da pessoa cristã em conjunto. Primeiro, os sofrimentos de Cristo em sua cruz, e depois, também os sofrimentos e a cruz da pessoa cristã.

Consolo no colo de Deus

Até aqui, já compreendemos que o sofrimento atinge também as pessoas que creem. Mesmo que não compreendamos, o sofrimento faz parte da vida e, inevitavelmente, não há como fugir ou poupar alguém de experimentá-lo. Com Jó, aprendemos que não estamos sozinhos e sozinhas em nossas dificuldades, lutas e dores. Ainda que nos sintamos assim em algumas situações, somos convidados e convidadas a confiar na presença de Deus.

O sofrimento, aliás, talvez seja o melhor momento para colocar nossa vida sob a luz da graça de Deus e reconhecer que nossa suficiência vem Dele. É muito fácil confiar em Deus quando tudo vai bem. O difícil e necessário é continuar confiando quando as dificuldades aparecem. Nesses momentos, precisamos mais ainda do aconchego e da força que vem de Deus, que continua conosco, perdoadando e acolhendo.

Agostinho de Hipona, ao interpretar o livro de Jó, afirma: “Jó foge de Deus para o colo de Deus”. Ou seja, não temos outro que nos console diante do sofrimento. A verdadeira esperança está no redentor Jesus Cristo. A esperança cristã, mesmo em meio ao sofrimento do presente, olha firmemente para a promessa da ressurreição.

Saiba mais

- BATISTA, Israel (Org). *Graça, cruz e esperança na América Latina*. Tradução de Vicente Eduardo Ribeiro Marçal. São Leopoldo: Editora Sinodal; Quito: CLAI. 2005.
- DREHER, Martin. A teologia crucis da Lutero e o tema da teologia da libertação. In: *Estudos Teológicos*, n.2, São Leopoldo, EST, 1988. p. 137-152.
- ILLENSEER, Louis Marcelo. Todas as cruces na cruz de Cristo. In: *PalavrAção - Graça e Fé: Temperos para a Vida*. São Leopoldo: Contexto, 2003, p. 32-33 (Lado Palavra).
- LOEWENICH, Walther von. *A teologia da cruz de Lutero*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1988.
- WANKE, Roger Marcel. Prédica: Jó 19.23-27a. In: *Proclamar Libertação 37: auxílios para o anúncio do evangelho*. São Leopoldo: Editora Sinodal/EST, 2012. p. 329 – 335.





Empatia: a capacidade de se colocar no lugar d@ outr@

Sensibilização

Para iniciar a discussão sobre o tema, convide os jovens e as jovens a assistirem um pequeno trecho do filme Patch Adams – O amor é contagioso (cena em que Patch ajuda Rudy a ir ao banheiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ESk4e3fgXhk>). Após este momento, incentive a reflexão sobre a cena a partir das seguintes perguntas:

- o que mais chamou atenção na cena?
- qual a dificuldade retratada?
- qual mudança de comportamento houve?

Dinâmica: Colocando-se no lugar d@ outr@

Peça que todas as pessoas fiquem de pé e façam um círculo.

Convide para observarem seus pés e como eles se “sentem” dentro do calçado, independente se for chinelo, sandália, tênis, bota ou de outro tipo.

Em seguida, motive para tirarem os calçados, colocando-os no centro do círculo.

De volta ao lugar, explique que cada jovem deve retornar ao centro e pegar dois outros calçados que não o seu. Lembre que não se pode escolher cor, modelo, tamanho, pé esquerdo ou direito.

Peça que o grupo caminhe pelo espaço com seus calçados novos.

Após um tempo de caminhada, convide o grupo para sentar e pergunte sobre o que sentiu ao estar com calçados que não eram seus (se estavam apertados, folgados, se deram certo, se usariam esses calçados, entre outros comentários que podem surgir).

Comentário: Nesse exercício e no trecho do filme Patch Adams, houve a prática da empatia. Alguém sabe o que é empatia? (*deixe alguns instantes para as respostas*).

A empatia é a capacidade humana de se colocar no lugar de outra pessoa. Ela tem o poder de transformar vidas e de promover profundas mudanças nas relações humanas. As atitudes empáticas podem aparecer nas pequenas coisas, como no trecho do filme. Nele, o personagem Patch Adams não anulou o que o colega Rudy estava sentindo, que era o medo dos esquilos (resultado da esquizofrenia). Pelo contrário, ele percebeu a necessidade de “entrar” na história, compartilhar desse sentimento, para então poder ajudar.

Leitura bíblica - Jó 19.1-27

Antes da leitura bíblica, faça uma breve contextualização da história de Jó, a partir dos subsídios presentes na seção “Palavra”.

Em seguida, motive à leitura de Jó 19.1-27.

Comentário:

Como falar de fé em nossos dias em situação de grande sofrimento, como a perda de um familiar ou a descoberta de uma doença terminal? Ou para alguém que não sabe onde vai dormir na noite seguinte? Apenas dizer: “não é nada, já vai passar”?

Apesar de todas as dificuldades, Jó continuou fiel. Embora em alguns momentos questionasse Deus sobre o seu sofrimento, manteve a fé e a coragem. E esse é o nosso desafio hoje, enquanto pessoas jovens cristãs luteranas. Deus se revela também na cruz e no sofrimento. Isso não quer dizer que Deus quer o sofrimento, mas que o sofrimento está presente na vida humana desde a criação. Quando possível, podemos questionar o sofrimento e transformá-lo em sinais de vida e ressurreição.

Dinâmica: Vivenciando a empatia

Reúna os jovens e as jovens em grupos de 3 a 5 pessoas, conforme as possibilidades. A partir do que foi estudado sobre Jó e a empatia, motive a discussão a partir das seguintes questões:

- quais são os grandes sofrimentos que encontramos em nosso grupo, comunidade ou sociedade?
- quem são os “Jós” dos dias de hoje, as pessoas que sofrem desses males e como nós as enxergamos?
- o que podemos fazer para amenizar esses sofrimentos?

Se achar necessário, entregue papel e caneta para que os grupos escrevam suas respostas.

Depois de alguns minutos de discussão, peça que cada grupo construa uma esquete (breve encenação) a partir do que discutiu. Motive os grupos para apresentarem seu trabalho e, ao final, dê tempo para explicações e reações.

Atividades complementares

- Pesquisar sobre estatísticas a respeito de diversas formas de sofrimento no seu município, região, estado ou país (casos de depressão, pessoas que moram na rua, desemprego, entre outros). Em outro encontro o grupo pode produzir cartazes ou materiais explicativos e realizar uma exposição na igreja ou em outro espaço da comunidade, do bairro ou do município;

- Em conjunto com o ministro ou a ministra, construir a mensagem do culto a partir das esquetes sobre empatia que foram elaboradas no encontro;

- Organizar uma oração de intercessão para ser partilhada no culto da comunidade;

- Em diálogo com o ministro ou a ministra, organizar visitas para algumas pessoas ou famílias que estão em situação de sofrimento. Nesse caso, é importante ter um momento prévio de formação sobre visitação antes de realizar a atividade.

Dicas de leitura:

KRZNARIC, Roman. *O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

CONTAIFER, Juliana; RUSKY, Renata. “Colocando-se no lugar do outro”, *Correio Braziliense*, 1º jan. 2017. Disponível em: http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/01/01/interna_revista_correio,562973/o-que-e-empatia-e-como-ela-e-colocada-em-pratica-no-brasil-e-no-mundo.shtml. Acesso em 10 mai 2017.

Dicas de filme:

Intocáveis. Gênero: Comédia/Drama. Direção de Olivier Nakache; Eric Toledano. França. California Filmes. 2012. Duração: 112 min. Classificação indicativa: 14 anos.

Patch Adams – O amor é contagioso. Gênero: Comédia/Drama. Direção: Tom Shadyac. Estados Unidos. Universal Studios. 1998. Duração: 115 min. Classificação indicativa: 12 anos.

Expediente:

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Núcleo de Produção e Assessoria/Coordenação de Educação Cristã, e é destinada para pessoas que orientam a educação cristã de grupos de jovens.

Colaboração: Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação do Trabalho com Jovens e Conselho Nacional da Juventude Evangélica - CONAJE

Elaboração: Martina Wrasse Scherer

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Voigt.

Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer

Projeto Gráfico: Leandro Bierhals

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Postagem: Portal Luteranos – maio de 2017

Gostou do estudo? Tem alguma sugestão de tema ou atividade? Então escreva para nós: secretariageral@ieclb.org.br.

Acesse a Página da ECC no Portal Luteranos e confira os demais estudos do Palavr@ção.